

AMBIENTES DEPOSICIONAIS DO GRUPO ITARARÉ E FORMAÇÃO RIO BONITO NA REGIÃO CENTRAL DE VIDAL RAMOS - SC

Valore, L.A.¹; Garcia, A.M.¹; Arantes, F.T.¹

¹ Graduação em Geologia - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil

Na região central de Vidal Ramos – SC afloram camadas sedimentares do permocarbonífero da Bacia do Paraná, assentadas diretamente sobre o embasamento pré-cambriano. Para se caracterizar a geologia local, foi mapeada, em escala 1:25000, uma região de 44 km² compreendida entre as folhas topográficas SG-22-Z-D-I-3-SO e SE, sendo elaborados diversos perfis estratigráficos verticais para compreensão do arcabouço geológico local. Foram reconhecidas cinco associações de fácies sedimentares, que constituem um empilhamento de cerca de 450 metros de espessura total na área mapeada. Neste perfil, da base ao topo, a associação de fácies I compreende ritmitos lamo-arenosos gradacionais, folhelhos negros e arenitos com marcas onduladas de corrente, com gradação normal ou estrutura maciça, somando uma espessura de cerca de 90 metros de camadas correlacionadas à Formação Rio do Sul, Grupo Itararé. Esta associação foi interpretada como produto de deposição pelágica com contribuição de um ambiente prodeltaico, possivelmente responsável pela sedimentação das camadas de ritmitos e arenitos, compreendidos como turbiditos de Bouma. A associação II, por sua vez, inclui essencialmente heterolitos lamo-arenosos de acamamento delgado ondulado, que gradam a partir do conjunto supracitado e totalizam espessura de cerca de 60 metros, representativa do topo da Formação Rio do Sul. Esta associação foi interpretada como produto da deposição em um contexto essencialmente prodeltaico, com influência de ondas. Já estas camadas são recobertas abruptamente por um conjunto de predominância de arenitos com estratificações cruzadas acanaladas de pequeno a médio porte, cruzadas do tipo *hummocky*, cruzadas de marcas onduladas cavalgantes e estratificações convolutas; além de camadas decimétricas de lamitos subordinadas. As rochas deste conjunto foram interpretadas como depósitos de barras de desembocadura arenosas de frente deltaica, inseridas na terceira associação de fácies do empilhamento, marcando uma descontinuidade relacionada aproximadamente à base da Formação Rio Bonito, Membro Triunfo. Tal associação abrange aproximadamente 110 metros do empilhamento total. Esta sucessão sedimentar grada para um conjunto de rochas interpretadas como depósitos de uma planície deltaica afogada pelo mar, onde são reconhecidas fácies de baías interdistributárias e canais – isto é, siltitos e lamitos laminados (por vezes com fósseis de bivalves e vegetais lenhosos) associados a camadas delgadas de carvão, intercalados com lentes de arenitos com cruzadas acanaladas de pequeno a médio porte e arenitos com intraclastos de argila – e fácies de retrabalhamento por ondas, como heterolitos ondulados; todas inseridas na associação IV (cerca de 120 metros do empilhamento). Esta sucessão foi correlacionada ao Membro Paraguaçu da Formação Rio Bonito. Encerrando o empilhamento, encontram-se estimados 80 metros de afloramento da associação V, que compreende arenitos com estratificação plano-paralela em baixos ângulos de mergulho, marcas onduladas simétricas e lamitos subordinados. Estes arenitos foram interpretados como rochas produzidas em ambientes costeiros de *foreshore* e *shoreface* (dominados por ondas), empilhados abruptamente sobre os depósitos lamosos do topo da associação IV, e foram correlacionados ao Membro Siderópolis da Fm. Rio Bonito. Este empilhamento, em suma, compõe um registro particular da evolução pós-glacial dos ambientes costeiros no permocarbonífero da Bacia do Paraná, de contrastes relevantes em comparação a sucessões reconhecidas em outras exposições de equivalência estratigráfica.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DO PARANÁ, ESTRATIGRAFIA DO PERMOCARBONÍFERO, DEPÓSITOS COSTEIROS.